

EXPERIÊNCIAS DE (AUTO) FORMAÇÃO DOCENTE POR MEIO DE VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA REDE INTERNACIONAL DE CLUBES DE CIÊNCIAS

Raíssa Salache Santos¹
Mauricio Capobianco Lopes²
Daniela Tomio³

RESUMO

A Rede Internacional de Clubes de Ciências (RICC) é um portal, que permite identificar as potencialidades formativas de ambientes online, visando consolidar uma comunidade de educação científica. Por meio da partilha de experiências investigativas e colaborativas, busca-se o desenvolvimento profissional dos participantes, educadores e pesquisadores na América Latina que atuam nos Clubes de Ciências. Deste contexto, comunica-se uma pesquisa, de viés autobiográfico, da participação da bolsista extensionista. Com isso, objetiva-se compartilhar as experiências de (auto)formação desenvolvidas por uma Pedagoga, em formação, por meio das interações sociais na RICC, e analisar como influenciaram o seu desenvolvimento profissional, nas articulações entre contextos formais e não formais com/sobre os Clubes de Ciências. Os dados foram gerados com observação participante, diário de extensão e análise de documentos da RICC, produzidos ao longo de três anos. Estes foram sistematizados em relatos de vivências e analisados teoricamente, a fim de compreender as experiências de (auto)formação. Para interpretações, subsidiou-se em compreensões teóricas sobre vivências e experiências, autoformação e de formação docente. Concluiu-se que as vivências na RICC participadas pela bolsista/Pedagoga em formação possibilitaram, nas relações sociais online e com a equipe extensionista, promover experiências (auto) formativas na direção da reflexão da prática articulada à teoria; na tomada de posição sobre a importância da divulgação pedagógica entre pares; no investimento pelo seu desenvolvimento profissional; na elaboração da identidade docente em interface à educação não formal; e no aprimoramento da comunicação em socialização de práticas educativas. Por fim, identificou-se as contribuições dos projetos de extensão universitária na formação inicial dos estudantes, bem como a compreensão de que estes espaços informais de educação, como as comunidades online, favorecem percursos de (auto) formação docente, na perspectiva em que viabilizam experiências ao desenvolvimento profissional docente, na divulgação de ações de educação científica ao/com o público.

Palavras-chave: Autoformação. Desenvolvimento profissional. Rede Internacional de Clubes de Ciências.

INTRODUÇÃO

Uma universidade é caracterizada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa ideia vai além da mera produção de novos saberes e das intervenções diretas nos processos sociais; ela envolve uma relação mais profunda entre esses

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau- FURB, raissasalache@furb.br;

² Doutor, Universidade Regional de Blumenau- FURB, mclopes@furb.br;

³ Doutora, Universidade Regional de Blumenau- FURB, dtomio@furb.br.

elementos, reconhecendo sua importância mútua na formação científica e humana da comunidade interna e externa.

Na formação inicial de professores, dos cursos de licenciaturas, esses elementos podem promover uma formação mais integrada e contextualizada. Ao incluir a extensão como parte do processo formativo, os futuros educadores têm a oportunidade de se engajar diretamente com a comunidade, o que enriquece sua compreensão das realidades sociais e educacionais. Essa interação proporciona um aprendizado significativo, permitindo que eles reflitam teorias em contextos práticos e desenvolvam competências essenciais, como a capacidade de resolução de problemas e a reflexão crítica na relação com a docência.

Na contemporaneidade, é preciso pensar em percursos de formação de professores para além das salas de aula tradicionais, estendendo-se para os mais diversos espaços educativos, incluindo ambientes online. Nessa direção, a Rede Internacional de Clubes de Ciências (RICC), iniciativa que integra um projeto de extensão de uma universidade pública brasileira, surge como uma dessas plataformas inovadoras, criando uma ponte entre educadores e pesquisadores na América Latina que compartilham práticas e saberes que contribuem para seu desenvolvimento profissional (Santos *et al.*, 2023).

A RICC reúne clubes de ciências da América Latina, visando promover a educação científica por meio da colaboração e troca de experiências entre educadores, pesquisadores e estudantes. Nesse contexto, congregar reflexões sobre práticas e fundamentos relacionados aos clubes de ciências funciona como espaço de aprendizado ativo, permitindo que os participantes explorem temas científicos de maneira prática e colaborativa, ao mesmo tempo em que constroem uma comunidade de educadores engajados em melhorar suas práticas pedagógicas e fortalecer o ensino de ciências.

Desse contexto, priorizou-se para investigação uma reflexão sobre as experiências de uma bolsista extensionista que entrelaça seu desenvolvimento profissional com as interações sociais proporcionadas pela RICC. Nessa direção, objetiva-se compartilhar as experiências de (auto)formação desenvolvidas por uma Pedagoga, em formação, por meio das interações sociais na RICC, e analisar como influenciaram o seu desenvolvimento profissional, nas articulações entre contextos formais e não formais com/sobre os Clubes de Ciências.

A partir de uma perspectiva autobiográfica, revelam-se os caminhos trilhados por essa educadora, destacando como as vivências em um contexto de educação científica

não formal, atreladas a um projeto de extensão universitária, colaboram para a construção de sua identidade docente.

Para tal, as experiências da pedagoga em formação e bolsista do projeto foram analisadas tendo como aporte teórico as compreensões de *vivência e experiência, autoformação e formação docente*.

As noções de vivência e experiência, conforme exploradas por Larrosa (2002), destacam a importância das interações e dos significados construídos pelos sujeitos em seus contextos sociais e educativos. A vivência, nesse sentido, vai além do simples “viver”, implicando em uma reflexão profunda e em um sentido atribuído às experiências.

A autoformação, por sua vez, compreende o processo em que o sujeito assume uma postura ativa e autônoma na construção de seu próprio desenvolvimento profissional (Vaillant; Garcia, 2012). Esse processo é fundamental no campo da formação docente, onde o educador não apenas adquire conhecimento, mas também se transforma ao longo de sua prática pedagógica e de suas interações com os outros.

Assim, a formação docente se revela como um processo contínuo e dinâmico, em que teoria e prática se articulam para promover o desenvolvimento integral do educador, ampliando sua capacidade de refletir criticamente sobre sua atuação e de inovar em suas práticas educativas (Imbernón, 2017).

Com isso, essa investigação reflete sobre as potencialidades dos projetos de extensão universitária em comunidades virtuais na promoção do desenvolvimento profissional, evidenciando a importância das trocas colaborativas e da socialização de práticas educativas, especialmente nas aprendizagens da bolsista integrante na equipe proponente.

A socialização da pesquisa está organizada em três seções. Na próxima sessão, apresenta-se uma síntese do percurso metodológico. Em seguida, se expõe os principais resultados e discussões. Por fim, as considerações finais, resultantes das análises.

METODOLOGIA

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, com viés autobiográfico. Como aponta Chizzotti (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender os significados que as pessoas atribuem às suas ações, adotando uma perspectiva transdisciplinar, que envolve o uso de múltiplos métodos e dialoga com as ciências humanas e sociais.

Quanto ao objetivo, classifica-se como autobiográfica, conforme discutido por Passeggi, Souza e Vicentini (2011), valoriza as experiências pessoais e as narrativas de

vida como fontes de conhecimento, permitindo que os sujeitos se tornem protagonistas de suas histórias. Essa abordagem possibilita que, ao revisitar suas vivências, o pesquisador construa novos entendimentos sobre si e o contexto social. Como afirmam os autores, a pesquisa (auto)biográfica permite aos sujeitos relerem suas próprias histórias, compreendendo-as como processos de (auto) formação (Passeggi; Souza; Vicentini, 2011), o que enriquece tanto o desenvolvimento pessoal quanto profissional.

Para tal, os dados foram gerados por meio de diversas estratégias, incluindo observação participante, diário de extensão e análise de documentos da RICC. A observação participante permitiu um acompanhamento direto das dinâmicas de interação e colaboração dentro da rede, possibilitando uma compreensão aprofundada das práticas educativas desenvolvidas e das relações sociais estabelecidas. O diário de extensão serviu como uma ferramenta reflexiva, na qual a bolsista registrou suas experiências, reflexões e aprendizados ao longo de três anos de envolvimento com o projeto.

Além disso, a análise de documentos da RICC, que inclui relatórios, propostas de atividades e materiais educativos, foi fundamental para contextualizar as vivências da participante dentro do escopo mais amplo da rede e das práticas educacionais promovidas.

Assim, optou-se para sistematização dos dados a organização deles por meio de relatos de vivências, que foram posteriormente analisados teoricamente a fim de compor as experiências de (auto)formação docente. Importante destacar que as vivências foram elegidas pela bolsista (primeira autora) e dialogadas com aportes teóricos e professores extensionistas (demais autores), por isso a opção de uma narrativa na 3ª pessoa do singular para relatar as experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar os resultados e as respectivas interpretações, partimos do conceito de experiência e vivência, conforme compreendido por Larrosa (2002), para analisar as transformações ocorridas na formação da bolsista no projeto dos Clubes de Ciências.

Para Larrosa (2022), as noções de "vivência" e "experiência" carregam significados diferentes, especialmente quando pensamos em educação e formação. A vivência diz respeito ao que acontece conosco no dia a dia, ao que vivemos de forma contínua. Já a experiência, segundo Larrosa, vai além. Não é apenas sobre viver algo, mas sobre se deixar afetar por esse acontecimento.

A experiência, nesse sentido, não é apenas uma acumulação de informações ou eventos, mas aquilo que nos toca profundamente, que demanda ser pensada, sentida e

interpretada. Como Larrosa (2002, p. 24) coloca, "a experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção [...] requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar".

Para a bolsista, essas experiências dentro da RICC, como ela mesma relata, foram fundamentais para "*ressignificar o percurso acadêmico, atribuindo novos sentidos e saberes*" (diário de extensão, 23/10/2023). Aqui, o saber não é apenas o conhecimento técnico acumulado, mas um saber de experiência que se dá na relação entre o conhecimento e a vida, ou seja, "no saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece" (Larrosa, 2002, p. 27). As vivências no projeto proporcionaram à bolsista não apenas novos aprendizados, mas uma nova forma de ver e compreender seu próprio desenvolvimento, impactando tanto seu ser quanto sua forma de atuar profissionalmente.

Esse processo de (auto)formação, singular para cada indivíduo, foi amplamente favorecido pela RICC e pelas dinâmicas colaborativas no projeto de extensão universitária. A bolsista em seus registros reconhece que o ambiente extensionista, permeado por interações dialógicas e interprofissionais, foi essencial para que ela pudesse refletir sobre seus limites e potencialidades. Essas vivências, que são únicas, ajudaram-na a compreender mais profundamente o que significa ser educadora e como articular teoria e prática em seu cotidiano profissional.

A partir dessa compreensão do conceito de experiência e vivência, foram elaborados relatos de vivências da bolsista, os quais serviram como base para a análise e interpretação dos dados gerados ao longo da pesquisa. Esses relatos, construídos a partir de suas interações, reflexões, aprendizados, bem como dos documentos da RICC, durante os três anos de participação no Projeto Clubes de Ciências, oferecem uma visão singular do processo de (auto)formação vivenciado por ela. A seguir, serão apresentados e discutidos alguns dos relatos de vivências.

1. Relato 1: Vivência no Monitoramento das Redes da RICC

Neste relato, a bolsista descreve sua vivência no Projeto RICC, com foco em suas responsabilidades na gestão das redes sociais e do *site*. A constante atualização e ampliação das atividades, resultaram no desenvolvimento de iniciativas que contribuíram para a troca de experiências com o público-alvo e a divulgação científica e pedagógica sobre os Clubes de Ciências. Conforme identificado na figura 1:

FIGURA 1-Relato e imagens referentes a primeira vivência



Durante estes anos como bolsista do Projeto, uma das minhas principais responsabilidades tem sido o monitoramento e atualização das redes sociais e do site da RICC. Desde o início, a gestão das redes esteve no meu plano de trabalho, e ao longo do tempo fui aperfeiçoando essas ações, desenvolvendo novas ideias que ampliaram o alcance e a relevância do projeto.

O site é um importante instrumento de pesquisa no campo dos Clubes de Ciências. Manter sua atualização constante, seja na inscrição de novos clubes, na implementação de novos layouts ou no aprimoramento da biblioteca, tem sido uma contribuição significativa tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade. Essa biblioteca reúne teses, dissertações, artigos científicos e produtos educacionais, oferecendo material de referência para quem atua na área de educação científica.

Além disso, com a pandemia, houve uma ampliação das atividades da RICC para contextos online, possibilitando ainda mais investimento na troca de experiências e divulgação científica, nas redes. Para isso, promovemos diferentes iniciativas, como o #forumricc, que permite a socialização de experiências através de relatos de clubistas, e a #dicadaricc, voltada para o registro e compartilhamento de indicações de materiais, eventos e recursos que podem ser explorados nos clubes.

O acompanhamento do e-mail da RICC também tem sido uma atividade importante, pois permite a oferta de consultorias para professores e pesquisadores, orientando-os sobre o desenvolvimento dos Clubes de Ciências e fornecendo materiais bibliográficos.

Monitorar e aperfeiçoar o site é desafiador, especialmente por ser minha primeira experiência nessa área. Contudo, tem sido muito enriquecedor, pois o ambiente digital se mostra cada vez mais importante, no mundo e na educação. A prática adquirida e os aprendizados qualificam minha formação, especialmente considerando a crescente importância das redes sociais e plataformas online como espaços de interação e aprendizagem colaborativa.

Raíssa Salache Santos.



Fonte: Acervo dos autores

Segundo Vaillant e Carlos Marcelo Garcia (2012), aspectos relacionados a autoformação, experiência e as interações sociais estão sempre interrelacionados. Na RICC essa relação evidencia-se, demonstrando, assim, como os espaços online potencializam a formação docente e a aprendizagem colaborativa.

Em seu relato, a bolsista destaca a importância do monitoramento e atualização das redes sociais e do *site* da RICC para a comunicação e socialização do conhecimento, criando um espaço de aprendizado que beneficia todos os envolvidos.

A autoformação emerge como um processo essencial, onde os participantes se tornam agentes ativos em sua própria aprendizagem, ou seja, não é “...um mero fenômeno, mas basicamente como uma experiência que ocorre em interação com um contexto ou ambiente com o qual o indivíduo está vinculado ativamente.” (Vaillant; Garcia, 2012, p. 42-43.) Por meio das ações nos ambientes online, os participantes buscam inspiração e reflexão, adaptando novas ideias à prática pedagógica. A bolsista por sua vez também

aprende ao realizar a curadoria dos materiais divulgados e a interlocução com os participantes das redes sociais e do *site*.

Iniciativas, relatadas pela bolsista, como o *#forumricc* facilitam essa troca de experiências, permitindo a socialização de relatos e a valorização do trabalho dos educadores clubistas, que compartilham conhecimento por todo o país e América Latina. Essa vivência possibilitou a reflexão da bolsista da importância de os professores comunicarem suas práticas para além dos contextos em que ocorrem, tornando-as públicas e dando visibilidade as ações de educação científica dos Clubes de Ciências.

Além disso, as interações online qualificam as propostas de educação científica, possibilitando que os educadores se atualizem com seus pares sobre metodologias inovadoras. Essa troca de conhecimento fortalece a formação coletiva e promove uma reflexão crítica que transforma a experiência em aprendizado significativo para um coletivo.

Assim, as vivências de articulação entre autoformação e interações sociais na RICC revelam possibilidades às experiências de aprendizagem em rede. Os educadores aprimoram suas práticas e colaboram para construir uma comunidade educacional vibrante, para o desenvolvimento de propostas de educação científica e para a formação continuada dos docentes.

2. Relato 2: Reflexões sobre Ensino, Pesquisa e Extensão

O relato de vivência, registrado na figura 2, expõe a participação em um projeto de extensão específica à escrita científica, que não apenas promove a socialização dos resultados, mas também enfatiza a colaboração entre os membros da equipe e o compromisso político de dar visibilidade ao conhecimento sobre os Clubes de Ciências. Segundo Imbernón (2017, p. 69) “A formação inicial deve dotar o futuro professor ou professora de uma bagagem sólida nos âmbitos científicos, cultural, contextual, psicopedagógicos e pessoal que deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade”. Essa perspectiva está em consonância com as vivências compartilhadas, onde a participação ativa em eventos e a produção científica representam etapas essenciais no desenvolvimento profissional contínuo em todas as dimensões.

FIGURA 2-Relato e imagens referentes a segunda vivência



Uma das ações mais significativas do projeto de extensão em que estou envolvida consiste na orientação para a escrita científica, criando um espaço valioso para a socialização dos resultados em eventos e periódicos científicos. Essa iniciativa enriquece o conhecimento coletivo e fortalece os laços entre a universidade e a comunidade.

Durante minha participação, tive a oportunidade de elaborar resumos, realizar comunicações orais e participar de diversos eventos. Esses momentos de apresentação foram essenciais para compartilhar com a comunidade os resultados obtidos pelo projeto, além de destacar a relevância das nossas pesquisas. Vale ressaltar que todo esse trabalho é feito de forma colaborativa; os méritos são da equipe como um todo. Ao dividir essas informações, senti que contribuía para a disseminação do conhecimento e o fortalecimento da relação entre a ciência e a sociedade.

Além dos benefícios de compartilhar com a comunidade, essa experiência foi de grande importância para meu desenvolvimento pessoal. A atividade me proporcionou um espaço valioso para aprimorar minhas habilidades em produção e escrita acadêmica, bem como para desenvolver minha capacidade de expressão e comunicação oral. Também tive a chance de elaborar recursos de apoio para as apresentações, como banners, o que ampliou minha compreensão sobre a importância da visualização de dados e da clareza na comunicação.

Uma das maiores surpresas e alegrias dessa jornada foi ser reconhecida com trabalhos premiados e participar de um evento internacional. Esse reconhecimento não apenas validou meu esforço e dedicação, mas também serviu como um poderoso incentivo e estímulo para minha trajetória acadêmica. A experiência de participar do projeto de extensão e compartilhar nossos resultados com a comunidade é gratificante e transformadora, e me deixou motivada a continuar buscando aperfeiçoar minha formação.

Raíssa Salache Santos.



Fonte: Acervo dos autores

A ênfase na colaboração no projeto é um aspecto que ressoa com a ideia de que a formação docente deve ser compreendida como um processo de construção coletiva do conhecimento (Imbernón, 2017). O relato destaca que *"os méritos são da equipe como um todo"* (diário de extensão, 14/07/2023), refletindo a importância do trabalho colaborativo e do conjunto de aprendizagem, que são fundamentais para uma formação docente.

Além disso, o relato demonstra um processo de reflexão crítica, articulando aspectos teóricos e práticos. Assim, corroboramos com Imbernón (2017) sobre a importância de integrar teoria e prática já na formação inicial do professor, garantindo o envolvimento com as questões da profissão e permitindo que ele atue como agente de mudanças sociais. Essa perspectiva constrói uma forma de entender a formação docente, onde o professor é visto como sujeito do conhecimento, e o desenvolvimento profissional ocorre também a partir da reflexão sobre as experiências vividas em sala de aula.

Em suma, a experiência narrada no relato de vivência destaca a importância da formação contínua, da reflexão crítica e do trabalho colaborativo na construção de uma

prática docente eficaz e adaptável às demandas contemporâneas. Além disso, essa experiência ressalta a relevância da articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, pois essa integração não apenas enriquece a formação dos docentes, mas também fortalece a relação entre a universidade e a sociedade, promovendo um conhecimento mais relevante e contextualizado às demandas sociais.

3. Relato 3: percursos formativos

FIGURA 3- Relato e imagens referentes a terceira vivência



As vivências no projeto foram experiências transformadoras, trazendo diversas oportunidades de aprendizado, reflexão e crescimento. Ao longo desses anos, cada atividade se mostrou essencial para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

As reuniões de estudo e planejamento foram fundamentais para ampliar minha integração com a equipe, composta por professores e bolsistas de diferentes áreas. Essa troca interprofissional contribuiu para a formação de uma rede de saberes, reforçando a importância da colaboração e da interprofissionalidade no processo educativo.

Os percursos formativos nos laboratórios da universidade com diferentes grupos, desde crianças até alunos de pós-graduação, revelaram a riqueza de adaptar práticas educativas de educação científica para públicos variados. Essa experiência me proporcionou a compreensão do papel da extensão como uma ponte entre a universidade e a sociedade, além de me desafiar a criar estratégias multidisciplinares e significativas para o aprendizado.

O empréstimo de materiais do laboratório foi outra atividade marcante. Embora realizada de forma indireta, essa ação me possibilitou observar diferentes maneiras de aplicar os mesmos recursos educacionais. A diversidade de relatos dos professores que utilizam esses materiais abriu novos horizontes para a inovação e adaptação das práticas pedagógicas.

Além das atividades do projeto, os cursos, formações e grupos de estudo que participei foram importantes para meu desenvolvimento acadêmico e para aprimorar minha prática como educadora em formação. Essas experiências me permitiram reconhecer meus desafios e potencialidades, orientando-me para o aprimoramento contínuo de minhas habilidades, e impactaram significativamente minha formação, transformando minha maneira de ver o mundo e fortalecendo meu compromisso com uma educação que dialogue com a sociedade e promove mudanças concretas.

Raissa Salache Santos.

Feira de Ciências Municipal



Fonte: Acervo dos autores.

A extensão universitária é um processo que visa promover a interação entre a universidade e a sociedade, estendendo os conhecimentos e recursos produzidos na universidade para além de seus muros. Da mesma forma, aprendendo com a comunidade e aprimorando as ações do projeto. Suas diretrizes incluem a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além do impacto na formação do estudante e na transformação social (Brasil, 2005). Nesse contexto, a vivência no projeto reflete de maneira significativa esses princípios, ressaltando a importância de uma formação que vá além dos limites acadêmicos.

O relato evidencia como essas vivências foram transformadoras, trazendo diversas oportunidades de aprendizado, reflexão e crescimento ao longo dos anos. Cada atividade, desde reuniões de estudo e planejamento até a adaptação de práticas educativas, revelou-se essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal da pedagoga em formação.

Nessa direção, corroboramos com Imbérnon (2017) de que é fundamental estabelecer um preparo que ofereça um conhecimento relevante, capaz de gerar uma atitude interativa e dialética que valorize a importância da atualização contínua em resposta às mudanças sociais e educacionais.

No relato, a bolsista reconhece que as diversas interações contribuíram para uma busca por aprender a conviver com as próprias limitações, assim como com as frustrações e condicionantes impostos pelo entorno, o que é uma competência necessária, visto que a função docente se insere em contextos sociais que frequentemente refletem forças em conflito. Portanto, instituições e cursos de formação inicial de professores devem desempenhar um papel decisivo na promoção não apenas do conhecimento técnico, mas de uma compreensão abrangente de todos os aspectos da profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa destacou a importância dos projetos de extensão universitária em ambiente online como a RICC como espaços de (auto)formação, onde as interações sociais e as trocas colaborativas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento profissional de educadores em formação.

As vivências da bolsista/Pedagoga, ao longo de três anos de participação ativa na rede, evidenciam que a educação científica pode ser promovida e fortalecida fora dos ambientes tradicionais de ensino, ampliando as possibilidades formativas de docentes.

A análise das vivências de (auto)formação, a partir da sistematização em três relatos, revelou que a participação como bolsista extensionista na RICC contribuiu significativamente para a construção de experiências (auto) formativas na direção da reflexão da prática articulada à teoria; na tomada de posição sobre a importância da divulgação pedagógica entre pares; no investimento pelo seu desenvolvimento profissional; na elaboração da identidade docente em interface à educação não formal; e no aprimoramento da comunicação em socialização de práticas educativas. Essas vivências também possibilitaram à bolsista experiências de autonomia e proatividade em sua formação, elementos essenciais para o seu desenvolvimento profissional.

Ademais, a pesquisa sublinhou a importância dos projetos de extensão universitária envolvendo licenciaturas no processo formativo de futuros educadores. A RICC, como exemplo de uma comunidade online que integra contextos formais e não formais de ensino, demonstrou seu potencial em oferecer experiências significativas de aprendizado, favorecendo o crescimento pessoal e profissional dos participantes. Esses espaços não formais de educação revelam-se fundamentais para a construção de trajetórias docentes que valorizam a reflexão crítica, a colaboração e a inovação pedagógica.

Por fim, conclui-se que a RICC, ao fomentar um ambiente de troca e partilha de saberes, desempenha um papel essencial no desenvolvimento da educação científica e no aprimoramento da formação (inicial e continuada) docente. As vivências documentadas ao longo desta pesquisa reforçam a ideia de que as comunidades virtuais em projetos de extensão universitária são capazes de promover experiências formativas enriquecedoras, que contribuem para a formação de educadores mais preparados para os desafios da educação contemporânea.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), via projeto Práticas extensionistas: escolas como centros de transformação (FURB) e à Divisão de Apoio à Extensão com o Projeto Clubes de Ciências: contextos de formação docente e práticas educativas com estudantes que possibilitaram condições para ações que articulam a extensão e a pesquisa na interface universidade-escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. São Paulo: Vozes, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza docente**. 2017.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasil Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, abril, p. 20-28, 2002.

MARCELO GARCIA, Carlos; VAILLANT, Denise. A autoformação é a chave. In: **Ensinando a Ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. 1. ed. Curitiba: UTFPR, 2012. p. 27-48.



PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, p. 369–386, abr. 2011.

SANTOS, Raíssa Salache et al. Rede Internacional de Clubes de Ciências (RICC): contribuições ao desenvolvimento profissional de educadores clubistas. **Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências**, 2023.